

NARCISA AMÁLIA

FAEDRICH, Anna. Narcisa Amália, poeta esquecida do século XIX. SOLETRAS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLIN Faculdade de Formação de Professores da UERJ, v. 34, 2017, p 237-253.

Kárita Ferraz das Chagas, Professora de Língua Portuguesa – IDEAL, Brasília. 2021.

O ano de 1852 foi o mais extraordinário de todos, porque a muito se esperava a chegada de um grande presente. Dona Narcisa Ignácia e Joaquim Jácome aguardavam sua filha, e como não poderia ser de outro modo, a menina se chamou assim como a mãe. O tempo a fez crescer, e aqui começa a jornada de uma menina incrivelmente corajosa e sonhadora. Em seu coração palpitava o desejo ardente de se tornar uma grande escritora. Narcisa Amália era como a chamavam.

Nascida em uma época muito, muito distante; em São João da Barra – RJ no século XIX, tinha profunda paixão pela cidade que nasceu. Sua mãe era uma excelente professora, seu pai, poeta e jornalista; e por isso aprendeu a ler e escrever desde muito cedo.

... Eu era de meu pai, pobre poeta,
o astro que o povir lhe iluminava;
de minha mãe, que louca me adorava,
era na minha vida a rosa predileta ...

Logo deu seus primeiros passos acadêmicos ao entrar no colégio D. Maria da Costa Brito e Azevedo. Havia muitas atividades por lá, e assim que completou 8 anos começou seus estudos de música. Também aprendeu Latim e Francês, com o padre Joaquim Francisco da Cruz Paula. Em um dia comum, recebeu a notícia que seu pai estava com uma grave doença pulmonar; e logo tiveram que se mudar para Rezende. Narcisa tinha apenas 11 anos, e não entendia porque precisava partir do lugar que mais amava no mundo.

Tenho saudade dos formosos lares
Onde passei minha feliz infância;
Dos vales de dulcíssima fragrância,
Da fresca sombra dos gentis palmares.

(...) Lançavam-me correndo na avenida
Que a laranjeira enchia de perfumes!
Como escutava trêmula os queixumes
Das auras na lagoa adormecida! (...).

Mas chegando lá, descobriu que dá pra se ter mais de um canto favorito. Rezende se tornou sua casa, e daí surgiram alguns trechinhos inspirados por um grande admirador, Gonçalves Dias; que compôs a mais linda canção poética para a pátria, *Canção do Exílio*.

A Rezende

Enfim te vejo, estrela da alvorada
Perdida nas selagens do horizonte!
Enfim te vejo, vaporosa fada,
Dolente presa de um sonhar insonte!
Enfim, de mau peregrinar cansada,
Pouso em teu colo a suarente fronte,
E, contemplando as pétreas cordilheiras,
Ouço o rugir de tuas cachoeiras! (...)

Ela enfrentou grandes desafios, como ouvir que “livros não eram para meninas”, ou ‘não dá pra ser uma escritora sem que outro menino te chame para o grupo’. Narcisa não gostou nada daquilo — Porque só meninos podiam participar?! — assim como os colégios que seus pais acabavam de abrir. O

colégio Jácome era de meninos, e o Nossa Senhora de meninas. — Adultos são sempre tão confusos! — . Narcisa auxiliava sua mãe nas atividades do ensino superior, (coisa de gente grande, sabe?!) e só com 13 anos começou a dar aulas de Culturas Gerais no Colégio Nossa Senhora.

O sonho pelas letras palpitava no coração da Narcisa, e mesmo que no século XX as meninas que já tinham escrito as histórias mais incríveis do mundo não tivessem sido reconhecidas, ela conseguiu driblar o jogo e marcar um lindo placar, tornando-se a primeira Jornalista Brasileira. Jácome, seu pai; era um homem influente por ser jornalista e educador; conseguindo espaço em jornais locais para que ela divulgasse sua arte. Além do que, traduzia contos e ensaios franceses, como o da escritora Amandine Aurore Lucile Dupin e Gaston de Saporta. Aqui nasceu o mais bonito dos sonhos. E no ano mais brilhante – 1872 – reuniu esses trabalhos e compôs seu primeiro livro. Dá pra imaginar? Ela o intitulou de *Nebulosas*, com 44 poemas.

Logo, Narcisa teve grande destaque, recebendo elogios até mesmo de um dos mais famosos escritores da época, Machado de Assis, e não menos importante; Dom Pedro II, o Imperador do Brasil. Assim, teve oportunidade de mostrar para as pessoas como sonhos de criança são de gente grande. Escrevia seus poemas com muito orgulho, incentivando outras, agora mulheres; a contarem também suas histórias, através de novelas, romances ou contos, não importava; o essencial era que mais mulheres revolucionassem os grupos que até então, eram só para meninos.

Seu livro *Nebulosas* recebeu o prêmio de Lira de ouro em 1873. Em setembro de 1874, Narcisa recebeu o prêmio mais importante dos Grandes Escritores da Mocidade Acadêmica, uma pena de ouro entregue pelas mãos do conselheiro das letras Saldanha Marinho. Em forma de protesto ela discursou pela liberdade feminina, em que mulheres não fossem mais alvo de preconceitos e banidas dos espaços literários, jornalísticos e políticos; sendo uma das primeiras Feministas do Brasil. Narcisa Amália provou com sua bravura o poder que as letras possuem de revolucionar, inclusive em uma época que a arte feminina não era reconhecida. Abrindo portas para que mais mulheres possam construir o sonho de se tornarem escritoras.

Livre o pensamento que necessário que livres sejam os movimentos que devem executá-lo: o código que o dirige está escrito no seu próprio coração e, uma vez compreendido, a tirania é um crime, a sujeição uma violência, as quais só podem submeter-se a fraqueza e a ignorância. Voltai os olhos e vereis: a mulher é a escrava do homem, e, se quebram os elos que a jungem ao poste, fica ainda escrava dos preconceitos. Conservaram-na em trevas para que desconheça o seu direito, e quando rompe a nuvem espessa que segregava das lucubrações elevadas, quando quer aspirar o ambiente vivificante das regiões superiores, vem o motejo e a irrisão precipitá-la no abismo de onde nunca deveria ter saído. Olhei para o futuro, escrevi o que pensava, o que havia me ensinado a lição caída dos lábios paternos, e deixei que esses pobres pensamentos fossem peregrinar pelo mundo.

Ela se apegou às cartas para falar de sua angústia de que outras escritoras não pudessem publicar suas obras com seus próprios nomes, já que naquela época dominada por homens, elas adotavam um nome masculino, para que pudessem publicar suas histórias. Entristecida e revolta, escreveu para o amigo, Alfredo Sodré, que muito lhe admirava: “Como há de a mulher revelar-se artista se os preconceitos sociais exigem que o seu coração cedo perca a probidade, habituando-se ao balbucio de insignificantes frases convencionais?... “

Narcisa carregou desde os primeiros passos a força de uma guerreira, e por isso alcançou o que mias pretendia, por meio das letras que permeia suas poesias; aumentar a entrada para que outras meninas e mulheres, possam cada vez mais manifestarem sua essência criativa. E por meio da arte revolucionar todos os espaços em que você ou eu, queiramos estar.